



## **REGIMENTO INTERNO DO SISTEMA DOS LABORATÓRIOS DE SAÚDE DA FACULDADE DO VALE DO ARARANGUÁ**

### **RESOLUÇÃO nº 14, DE 29 DE NOVEMBRO DE 2018.**

A Coordenadora de Ensino, no uso de suas atribuições aprova o Regulamento Interno dos Laboratórios de Saúde da Faculdade do Vale do Araranguá.

Art. 1º - Estabelece normativas, pareceres, diretrizes e objetivos da Política Acadêmica de utilização dos Laboratórios de Saúde da Faculdade do Vale do Araranguá. Os laboratórios institucionais servem de campo de aperfeiçoamento para discentes, estagiários, residentes e docentes relacionados às diferentes áreas;

Art. 2º - Homologa o Regimento Interno que regulamenta as normativas dos Laboratórios de Saúde da Faculdade do Vale do Araranguá. O objetivo deste documento é apresentar as normas e regras de utilização, conservação e manutenção dos Laboratórios da FVA, a fim de qualificar as atividades de ensino, pesquisa e extensão além de ampliar a segurança;

Art. 3º - Disponibiliza o material descritivo do Regimento Interno aos interessados junto à Diretoria de Ensino e Diretoria de Administração e Planejamento da Faculdade do Vale do Araranguá.

---

Pricila Cardoso Borba da Rosa

Coordenadora de Ensino

Araranguá, 29 de Novembro de 2018.



FACULDADE DO VALE DO ARARANGUÁ

## **REGIMENTO INTERNO DOS LABORATÓRIOS DA FACULDADE DO VALE DO ARARANGUÁ**

### **TÍTULO I**

#### **DA NATUREZA**

Art. 1º Os Laboratórios de Saúde estão administrativamente subordinados ao Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade do Vale do Araranguá (FVA), caracterizando-se como espaços com infra-estrutura adequada para o desenvolvimento de Ensino, Pesquisa e Extensão de serviços à comunidade acadêmica, dos cursos ofertados pela FVA.

### **TÍTULO II**

#### **DA COMISSÃO DOS LABORATÓRIOS**

Art. 2º - A Comissão dos Laboratórios é constituída:

- I. Pelo Coordenador do Curso de Graduação em Enfermagem;
- II. Pelo Responsável Técnico do Curso de Enfermagem;
- III. Pela Secretária das Coordenações dos Cursos.

### **TÍTULO III**

#### **DA ESTRUTURA**

Art. 3º São considerados Laboratórios de Saúde, todos os espaços físicos, pertencentes ao Curso de Enfermagem, onde se desenvolvam atividades práticas acadêmicas, relacionadas com os Cursos de Graduação e outros níveis educacionais ofertados pela Faculdade do Vale do Araranguá.

§ 1º Os seguintes espaços físicos, situados na Faculdade do Vale do Araranguá, terceiro andar (3º) são utilizados como Laboratórios de Saúde da FVA:

- I. Laboratório 01 – Anatomia Humana;
- II. Laboratório 02 – Enfermagem;
- III. Laboratório 03 – Microbiologia;
- IV. Laboratório 04 – Microscopia;
- V. Laboratório 05 – Química.



§ 2º Em virtude de sua localização e de suas especificidades, o Laboratório de Informática encontra-se instalado juntamente aos demais Laboratórios de Saúde.

Art. 4º A inclusão de novos Laboratórios neste Regimento estará condicionada a análise de suas especificidades com discussão e aprovação da Direção Geral da FVA;

Art. 5º Os Laboratórios de Saúde da Faculdade do Vale do Araranguá são compostos por:

- I. Materiais de consumo e reagentes;
- II. Materiais permanentes (mobiliário, equipamentos, instrumentos, vidrarias) que estão relacionados no controle patrimonial da FVA.

#### **TÍTULO IV**

#### **DO OBJETIVO**

Art. 6º Proporcionar, prioritariamente, a realização de aulas práticas, para o desenvolvimento das disciplinas de Graduação ofertadas pela FVA;

Art. 7º Apoiar o desenvolvimento de Projetos de Pesquisa e de Extensão relacionados aos Cursos de Graduação e a outros níveis educacionais da Faculdade do Vale do Araranguá, atendendo os encaminhamentos previstos neste Regimento.

#### **TÍTULO V**

#### **USUÁRIOS**

Art. 8º Define-se como usuário, todo e qualquer indivíduo que fará uso das instalações dos Laboratórios, com a finalidade de desenvolver atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão;

Art. 9º São usuários dos Laboratórios de Saúde da FVA:

- I. Servidores Técnicos Especializados, lotados no Núcleo de Apoio Específico da FVA;
- II. Servidores Docentes, lotados na FVA, para aulas práticas de Laboratório ou qualquer outra atividade docente experimental;



III. Acadêmicos regularmente matriculados na FVA, desenvolvendo atividades curriculares e extracurriculares de Ensino, Pesquisa e Extensão, nas áreas afins aos Laboratórios de Saúde, mediante solicitação e assinatura por escrito em formulário próprio (Anexo I e II), pelo professor orientador e mediante o termo livre e esclarecido, assinado (anexo III), pelo discente junto ao contrato de ensino da instituição.

Art. 10º Ao Servidor Técnico Especializado compete:

- I. Zelar pelo funcionamento e pela organização dos Laboratórios;
- II. Zelar pela conservação e pelo uso adequado do patrimônio dos laboratórios;
- III. Fiscalizar e controlar o uso de materiais de consumo;
- IV. Administrar as reservas de horário para atividades nos laboratórios;
- V. Responsabilizar-se pela guarda, manutenção e conservação geral dos Laboratórios, dos equipamentos e de todo o material neles utilizados, zelando pelo seu bom uso;
- VI. Controlar a saída de qualquer equipamento, insumo ou reagente dos Laboratórios;
- VII. Não permitir a saída de qualquer equipamento, insumo ou reagente da Instituição sem prévia aprovação do Responsável do Laboratório e registro de saída do setor de patrimônio (Anexo V);
- VIII. Comunicar ao Responsável do Laboratório qualquer irregularidade ocorrida no Laboratório, bem como necessidade de conserto de equipamento;
- IX. Preparar, conservar, desinfetar e descartar materiais e substâncias de acordo com o Programa de Gerenciamento de Resíduos do Campus;
- X. Manter o Laboratório fechado, quando fora do período de aula e períodos de estudos no laboratório;
- XI. Não permitir a presença de pessoas estranhas ou discentes nos Laboratórios, salvo com autorização do Responsável do Laboratório;
- XII. Comunicar ao Responsável do Laboratório a necessidade de compra e reposição de material destinado às aulas práticas (Anexo III);
- XIII. Auxiliar os docentes durante as aulas práticas, colaborando para o perfeito desenvolvimento das atividades de ensino.

Art. 11º Ao Servidor Docente autorizado compete:

- I. Definir, encaminhar, orientar e acompanhar as atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão desenvolvidas nos Laboratórios;
- II. Utilizar os laboratórios para as aulas práticas, observando o cronograma semestral previamente elaborado pelo responsável Técnico dos Laboratórios;
  - a) Requisitar, por meio de solicitação de reserva (Anexo I e II) via e-mail ([secretaria.coordenacoes@fva.com.br](mailto:secretaria.coordenacoes@fva.com.br));
  - b) Informar qualquer alteração no seu cronograma ao responsável técnico do laboratório;
  - c) Informar o cancelamento da aula imediatamente, para evitar desperdícios de materiais;



- III. Orientar o destino final para resíduos produzidos durante a realização da aula prática, não permitindo a liberação de substâncias agressivas ao meio ambiente para locais inadequados, devendo encaminhá-los para catalogação e acondicionamento, de acordo com normas técnicas;
- IV. Utilizar e exigir aos acadêmicos a utilização de equipamentos de proteção individual – EPIs, atendendo as normas presentes no Manual de Normas Gerais e de Biossegurança dos Laboratórios (Anexo VIII);
- V. Responsabilizar-se pelo zelo e integridade dos equipamentos durante a realização das atividades acadêmicas nos Laboratórios.

Art. 12º Ao acadêmico autorizado compete:

- I. Zelar pelo patrimônio dos laboratórios;
- II. Ater-se ao espaço designado a realização dos experimentos, não interferindo na integridade ou funcionamento de equipamentos ou instalações alheias aos interesses específicos;
- III. Utilizar EPIs, solicitados pelos procedimentos;
- IV. Comunicar formalmente eventuais irregularidades ao docente orientador;
- V. Não colocar substâncias agressivas ao meio ambiente junto à rede de esgotos ou em locais inadequados;
- VI. Atender as normas de Biossegurança da FVA e lecionadas nos cursos;
- VII. Responsabilizar-se pela limpeza e organização do material utilizado na atividade;
- VIII. Preencher no ato da matrícula preencher e assinar o formulário de responsabilidade no uso dos laboratórios (Anexo V).

Art.13º O usuário deverá comunicar imediatamente ao servidor técnico responsável, qualquer anormalidade constatada durante a utilização de equipamentos.

Art. 14º Cabe ao usuário o conhecimento das normas gerais e específicas do laboratório.

Art. 15º Ao utilizar um equipamento, o usuário deve estar familiarizado com a sua operação, procurando orientação sobre o mesmo nos manuais dos respectivos equipamentos.

Art. 16º Não é permitido ao usuário:

- I. Alterar configuração e/ou calibração de equipamentos sem a prévia consulta ao servidor técnico responsável pelo laboratório;
- II. Retirar equipamentos e material de consumo das dependências do laboratório sem a autorização do técnico responsável;
- III. Remover equipamentos do local de utilização, dentro do próprio laboratório sem prévia autorização do técnico de laboratório;
- IV. Manusear de forma inadequada os equipamentos, sob o risco de penalidades, desde que comprovada sua responsabilidade.



Art. 17º As pessoas autorizadas a utilizarem os Laboratórios de Saúde deverão ser informadas a respeito do Regimento do Laboratório, usar os mesmos tipos de proteção utilizados pelas pessoas que trabalham no laboratório e estarem cientes dos riscos existentes no local;

Art.18º Não será permitida a permanências de pessoas não autorizadas nas dependências dos Laboratórios de Saúde da Faculdade do Vale do Araranguá.

## **TÍTULO VI**

### **DA ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO**

Art. 19º As chaves dos Laboratórios de Saúde da FVA, ficarão disponíveis aos usuários com a secretaria, com a secretária das coordenações, com o responsável técnico, com a Direção e/ou em um quadro apropriado, em local a ser definido pelo setor responsável;

Art. 20º O horário regular de funcionamento dos Laboratórios de Saúde da FVA obedecerá, prioritariamente, o horário de funcionamento dos Cursos de Graduação;

Parágrafo Único. Na ausência de atividades nos Laboratórios de Saúde da FVA, o mesmo deverá permanecer trancado.

Art. 21º Todas as atividades desenvolvidas nos Laboratórios de Saúde da FVA deverão ser previamente agendadas, obedecendo aos encaminhamentos previstos neste regimento.

§ 1º A utilização das dependências dos laboratórios, bem como de equipamentos e de material de consumo com a finalidade de desenvolver atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, deve ser vinculada, necessariamente, a um servidor docente da FVA, que encaminhará com 20 dias de antecedência uma solicitação, por meio de formulário (Anexo I) para a secretária das coordenações, responsabilizando-se por qualquer dano ou contratempo que por ventura possa ocorrer;

§ 2º No ato do agendamento o usuário deverá apresentar o planejamento das atividades a serem desenvolvidas naquele período, informando quais os equipamentos, materiais de consumo, atividade a ser realizada e o tempo de utilização (Anexo II).

Art. 22º Em cada um dos Laboratórios da FVA deverá existir um livro de ocorrência onde será registrada pelo servidor responsável, qualquer anormalidade observada durante o período de funcionamento.



Parágrafo Único. Caso haja algum registro de dano ou avaria de materiais e/ou equipamentos, ou na estrutura física o fato deverá ser comunicado imediatamente à secretária das coordenações da FVA.

Art. 23º Todas as atividades desenvolvidas por discentes nos Laboratórios da FVA deverão ser acompanhadas pelo respectivo professor orientador, o discente não poderá permanecer sozinho no laboratório;

Art. 24º O empréstimo ou a transferência de equipamentos e de materiais só poderá ser feito mediante solicitação em formulário específico (Anexo VI), sujeito à aprovação pela Coordenação dos Laboratórios da FVA.

§ 1º A transferência de equipamentos e materiais entre os laboratórios dar-se-á mediante aprovação e responsabilidade do professor docente da FVA, sem a necessidade da autorização prévia da Gestão dos Laboratórios da FVA;

§ 2º O empréstimo de equipamentos e materiais para atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, dentro ou fora do espaço físico da FVA, só será permitido mediante autorização da Coordenação dos Laboratórios (Coordenação do Curso de Enfermagem), do (a) Responsável Técnico ou Diretor de Ensino.

Art. 25º Os usuários são responsáveis por deixarem o laboratório devidamente organizado ao final da atividade: as bancadas limpas e secas, o material utilizado cuidadosamente lavado e guardado nos respectivos locais; os armários fechados, e os resíduos deverão ser colocados em seus devidos locais;

Art. 26º A rotina diária dos Laboratórios de Saúde da FVA ficará a cargo da secretária das coordenações supervisionado pela coordenação do Curso de Enfermagem;

§ 1º A secretária das coordenações deverá conferir quinzenalmente todos os materiais e equipamentos dos laboratórios, revisando funcionamento e validade destes, conforme lista presente em cada laboratório. Deverá assim que receber o formulário de reserva ir até o laboratório e reservar todo o material necessário para a aula do docente solicitante, comunicando-lhe o mais rápido possível se os materiais já estão separados ou não;

§ 2º No dia seguinte do uso de qualquer laboratório, a secretária das coordenações deverá ir até o laboratório utilizado e organizá-lo, guardando os materiais e equipamentos. A secretária deverá sempre ver e discutir com a coordenação a necessidade de compras de materiais e equipamentos para os laboratórios seja por sua observância ou por solicitação de algum docente (Anexo IV).



Art.27º Todos os laboratórios devem ser regidos por normas de segurança pré-estabelecidas pelos responsáveis de cada laboratório, e estas normas deverão estar em local apropriado para o acesso a todos os usuários.

## **TÍTULO VII DAS NORMAS GERAIS DE USO**

Art. 28º - Os discentes deverão permanecer nos laboratórios no período da sua aula, entrando após a chegada do docente e saindo ao término da aula, sem atrasar a aula da próxima turma, se for o caso. Se necessitarem utilizar o laboratório para rever experimentos ou realizar atividades da disciplina é necessário marcar horário com a secretária das coordenações, ir junto com o monitor da disciplina e ciência do docente e/ou técnico responsável. Jamais poderão trabalhar sozinho em um laboratório;

Art. 29º - Os usuários deverão manter o espaço organizado. Seu uso é reservado estritamente para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão. Atividades recreacionais tais como brincadeiras são absolutamente proibidas em seu interior;

Art. 30º - Ao locomover-se no laboratório, todos os usuários deverão tomar cuidado, a fim de não provocar qualquer acidente e/ou tumultuar o ambiente de trabalho;

Art. 31º - Não colocar na bancada de laboratório, bolsas, computadores, agasalhos ou qualquer material estranho ao trabalho que estiver realizando;

Art. 32º - Ninguém deverá mexer e/ou mudar de lugar os equipamentos do laboratório sem a autorização expressa do responsável. Ao detectar qualquer problema com material ou equipamento o docente deve ser avisado imediatamente;

Art. 33º - Equipamentos e materiais de laboratório podem ser emprestados, internamente, mediante registro/controle, através de cadernos, livro ata, planilha eletrônica, etc..., realizado pelo docente e/ou responsável técnico. Empréstimos externos devem seguir os trâmites descritos no manual do setor de patrimônio da universidade;

Art. 34º - O usuário deve certificar-se sempre da voltagem do equipamento eletroeletrônico que fará uso no laboratório, antes de ligá-lo à respectiva corrente elétrica;

Art. 35º - A utilização de jaleco é sempre obrigatória, especialmente em momentos de aula prática e/ou no decorrer de experimentos;

Art. 36º - Sempre que a ocasião pedir não dispense o uso de luvas, óculos de segurança ou máscaras;



Art. 37º - É proibido o uso de adornos longos e grandes, bermudas, saias, vestidos, chinelos, calçados abertos e roupas de nylon, nos laboratórios. Em caso de cabelos compridos, eles devem ser presos ou colocados para dentro do avental para evitar qualquer tipo de acidente;

Art. 38º - É proibido se alimentar, tomar café ou outras bebidas e fumar dentro do laboratório, especialmente no curso de experimentos e nas aulas práticas;

Art. 39º - Antes de usar qualquer reagente, deve-se ler cuidadosamente o rótulo do frasco para ter certeza de que aquele é o reagente desejado, e nunca deixar frascos de reagentes destampados;

Art. 40º - Não pipetar quaisquer líquidos com a boca, usar aparelhos apropriados, como pêra de borracha, pipetadores automáticos ou bomba a vácuo, pois poderão ser cáusticos ou venenosos. Jamais utilizar a mesma pipeta para a volumetria de líquidos diferentes;

Art. 41º - Deve-se evitar o desperdício de drogas, material, gás, luz, água e água destilada;

Art. 42º - Sempre que estiver procedendo ao aquecimento de material de vidro ou de porcelana, conservar o rosto afastado, a fim de evitar que, pela quebra acidental, venha ocorrer acidente grave, principalmente para os olhos;

Art. 43º - Os usuários devem ter a completa consciência da localização do chuveiro de emergência, dos extintores de incêndio e dos lavadores de olhos, tomando conhecimento de como usá-los corretamente;

Art. 44º - Não se devem levar jamais as mãos à boca ou aos olhos quando estiver manuseando produtos químicos ou biológicos;

Art. 45º - Sempre rotular de forma adequada os frascos com soluções preparadas recentemente, ou seja, fazer constar o nome de quem a preparou, a data que preparou e a data de validade ou outras informações pertinentes;

Art. 46º - Nunca pesar material diretamente sobre o prato da balança; usar béquer, vidro de relógio ou papel adequado;

Art. 47º - Jamais manipular produtos inflamáveis perto de chamas ou fontes de calor, não aquecer substâncias inflamáveis ou voláteis em chama direta, usar Banho Maria. Nunca deixar sem atenção, operações em que haja aquecimento;

Art. 48º - Manipular substâncias tóxicas, obrigatoriamente, na capela (exemplos: bromo, cloro, ácido clorídrico e nítrico concentrados, solução concentrada de amônia entre outras);

Art. 49º - No caso de quebra ou dano de vidrarias, materiais ou equipamentos, e acidentes comunicar imediatamente ao docente ou ao técnico responsável;



Art. 50º - Sempre usar material adequado e seguir o roteiro dos protocolos fornecido pelos docentes, nunca fazer improvisações ou alterar a metodologia proposta. Improvisações são caminhos curtos para causar acidentes;

Art. 51º - Não jogar nenhum material sólido ou líquido dentro da pia ou rede de esgoto comum, procurar o frasco de descarte. Todos os materiais tóxicos e biológicos, sólidos ou líquidos, infectantes ou não devem ser tratados adequadamente antes do descarte. O material a ser descartado deverá ser colocado em um recipiente à prova de vazamento e devidamente coberto, antes do seu transporte a ser feito porem presa especializada;

Art. 52º - Todo e qualquer material de natureza microbiológica deverá ser esterilizado antes de ser descartado;

Art. 53º - O descarte de material perfuro cortante deve ser realizado em caixas tipo “descarpak”, para o destino seguro de agulhas, seringas, tubos de coleta e ponteiras;

Art. 54º - Procure sempre discutir com o docente ou supervisor o local correto de descarte dos produtos tóxicos, inflamáveis, malcheirosos, lacrimogêneos, pouco biodegradáveis ou que reagem com a água;

Art. 55º - Ao se retirar do laboratório, verificar se não há torneiras (água ou gás) abertas. Desligar todos os aparelhos, deixar todo o equipamento limpo e lavar as mãos.

## **TÍTULO VIII**

### **DA SEGURANÇA**

Art. 56º Todos os servidores técnicos, servidores docentes, discentes, prestadores de serviço e terceirizados, devem seguir as normas e procedimentos de segurança adotadas pela FVA e as orientações de utilização, conservação e limpeza de materiais e equipamentos, acatando as determinações do Manual de Normas Gerais e de Biossegurança dos Laboratórios (Anexo IX).



## **TÍTULO IX DOS CUIDADOS ESPECIAIS**

Art. 57º - Em caso de acidentes no ambiente dos laboratórios, deve-se manter a calma, desligar todos os equipamentos e tomar distância de materiais próximos, evacuar a área, não permitir a entrada no laboratório de pessoas estranhas, enquanto aguarda a chegada de socorro;

Art. 58º - Em caso de acidente com fogo, se as proporções não forem grandes, deve-se abafar a chama com pano úmido. Se alguma roupa pegar fogo nunca correr, e sim rolar no chão ou envolver-se num cobertor;

Art. 59º - Em caso de queimadura com ácido ou base, deve-se lavar a região atingida com água corrente em abundância para remover todo o reagente. Se o produto cair no vestuário, removê-lo imediatamente. Em seguida se providencia cuidados médicos;

Art. 60º - Queimaduras térmicas, provocadas por chamas, água fervente ou placas quentes devem ser resfriadas com água e nunca gelo. Recomenda-se um jato fraco de água levemente morna ou fria, demoradamente, sobre a zona queimada. Encaminhar para atendimento médico;

Art. 61º - Se houver queimaduras químicas nos olhos, lavá-los abundantemente com água e em seguida procurar atendimento médico;

Art. 62º - Quando houver inalação de gases, vapores ou poeiras, deve-se afastar a pessoa afetada da área contaminada e levá-la para outro local bem arejado, afrouxar-lhe a roupa e mantê-la deitada de lado enquanto aguarda socorro médico. Nunca dar água, leite ou qualquer líquido;

Art. 63º - Havendo cortes não profundos, deve-se deixar sangrar um pouco e verificar se ficaram estilhaços de vidro. Lavar com água corrente e desinfetar com álcool, protegendo o ferimento com gaze esterilizada. Se houver sangramento ou hemorragia, pressionar o ferimento até cessar;

Art. 64º - Se houver ingestão acidental de sólidos ou líquidos deve-se levar a pessoa imediatamente a um hospital, cuidando para levar junto a anotação das especificações da substância ingerida. Jamais provocar o vômito;

Art. 65º - Se houver acidente com perfuro-cortante, deve-se encaminhar o acidentado ao pronto socorro mais próximo, o mais rápido possível, pois na destinada instituição de saúde, irão contemplar o acidentado com o protocolo necessário para o tipo de acidente, o acidentado deve trazer cópias de todo o procedimento efetuado pelo pronto socorro para a coordenação dos laboratórios;

Art. 66º - Atentar para os protocolos de segurança dispostos nos laboratórios (Anexos VII e VIII).



## **TÍTULO X**

### **PENALIDADES**

Art. 66º No caso de danos, destruição, impedimento da utilização de equipamentos do laboratório ou infração ao estabelecido neste Regimento, o servidor técnico deverá comunicar imediatamente o fato à Direção dos Laboratórios, o mesmo comunicará a Direção de Ensino, para a devida apuração de responsabilidade e possíveis sanções aos infratores.

## **TÍTULO XI**

### **DAS DISPOSIÇÕES GERAIS**

Art. 67º Cabe a Direção da FVA prover os recursos humanos e materiais necessários ao funcionamento dos Laboratórios de Saúde da FVA;

Art. 68º Os casos omissos neste Regimento serão resolvidos pela Direção dos Laboratórios da FVA;

Art. 69º Este Regimento entrará em vigor na data da sua aprovação pela Direção dos Laboratórios e pela Direção de Ensino da FVA, revogadas as disposições em contrário.

---

**Nívea Dias do Canto Teixeira**

Responsável Técnico

---

**Nívea Dias do Canto Teixeira**

Coordenadora do Curso de Enfermagem



## **ANEXOS**



**ANEXO I – TERMO DE RESPONSABILIDADE**

**LABORATÓRIOS DE SAÚDE**

**TERMO DE RESPONSABILIDADE**

Faculdade do Vale do Araranguá, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ .

Para: Secretária das Coordenações:

Os (as) acadêmicos (as), do (s) curso (s)

No período \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_ a \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_, no horário \_\_\_\_\_  
realizarão atividades de \_\_\_\_\_ no Laboratório

Executando as seguintes aulas práticas:

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

Responsabilizo-me pelas atividades desempenhadas por tais acadêmicos (as) no presente período.

\_\_\_\_\_  
Docente/orientador (a)



## ANEXO II – SOLICITAÇÃO DE RESERVA DE LABORATÓRIO

### LABORATÓRIOS DE SAÚDE

#### SOLICITAÇÃO DE RESERVA DE LABORATÓRIO

<b>Laboratório:</b>
<b>Solicitante:</b>
<b>Atividades:</b> <input type="checkbox"/> Trabalho de Conclusão de Curso <input type="checkbox"/> Trabalho de Pesquisa – Iniciação Científica <input type="checkbox"/> Aula Prática – Disciplina: _____ <input type="checkbox"/> Outros: _____
<b>Título do Trabalho (aula prática):</b>
<b>Resumo das principais atividades a serem desenvolvidas no laboratório (Objetivo):</b>
<b>Materiais de consumo (descrever detalhadamente):</b>
<b>Dias de utilização do laboratório:</b>
<b>Responsável pela realização das atividades dos alunos:</b>
<b>Solicitante:</b>  <b>Secretária das Coordenações:</b>

OBS.: O docente solicitante é responsável a cumprir as regras e normas em prol do bom uso e aproveitamento das atividades laboratoriais, tendo conhecimento da metodologia e dos procedimentos para realização das atividades. Colocar em Anexo I, o roteiro (relatório) da aula a ser desempenhada.

Faculdade do Vale do Araranguá, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.



**ANEXO III- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO, PARA  
TÉCNICAS NO LABORATÓRIO DE TÉCNICAS DE ENFERMAGEM  
(deve ser assinado pelo acadêmico no ato da matrícula)**

Eu, \_\_\_\_\_,

CPF \_\_\_\_\_, RG \_\_\_\_\_, declaro, por meio deste termo, que concordei em fazer parte de aulas práticas no laboratório de técnicas de enfermagem da instituição, tais como:

- Verificação de sinais vitais, exame físico, aplicação de parenterais, fluidoterapia (somente com soro fisiológico), imobilização com bandagens e demais técnicas práticas solicitadas desde que expostas antes em aulas teóricas em sala de aula, pelo docente solicitante da aula prática;

Concordei em participar tanto na qualidade de executante, quanto na qualidade de executado nas técnicas supracitadas.

Fui informado (a), ainda, dos cuidados necessários para evitar acidentes na realização das práticas, tendo antes as aulas teóricas com os esclarecimentos.

Afirmo que aceitei participar por minha própria vontade, sem receber qualquer imposição por parte da instituição ou do (a) docente da disciplina.

Fui ainda informado (a) de que posso me retirar da aula a qualquer momento, caso não me sinta em condições emocionais ou físicas, sem prejuízo para o meu desenvolvimento acadêmico.

Araranguá, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

Assinatura do (a) participante: \_\_\_\_\_

Assinatura do (a) docente: \_\_\_\_\_

Assinatura do (a) testemunha (a): \_\_\_\_\_



## ANEXO IV - SOLICITAÇÃO DE COMPRA DE MATERIAIS

### LABORATÓRIOS DE SAÚDE

### SOLICITAÇÃO DE COMPRA DE MATERIAIS

<b>Laboratório:</b>	<b>Data:</b> ____/____/____
<b>Solicitante:</b>	
<b>E-mail:</b>	
<b>Docente da disciplina:</b>	

Dados dos produtos a serem adquiridos				
Item	Qtd.	Descrição do produto	Preço	Total

---

**Jaqueline Vieira da Rosa**

Secretária das Coordenações

---

**Nívea Dias do Canto Teixeira**

Coordenadora do Curso de Enfermagem





## **ANEXO V- DECLARAÇÃO DE RESPONSABILIDADE**

### **LABORATÓRIOS DE SAÚDE**

#### **DECLARAÇÃO DE RESPONSABILIDADE (deve ser assinado pelo acadêmico no ato da matrícula)**

Eu \_\_\_\_\_ matrícula  
\_\_\_\_\_, acadêmico (a) do Curso de \_\_\_\_\_, em  
\_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_\_, declaro que devo ter conhecimento do Regulamento e das Normas de  
Segurança de uso dos Laboratórios de Saúde da Faculdade do Vale do Araranguá, responsabilizo-  
me assim a cumprir tais regras e normas em prol do bom uso e aproveitamento das atividades  
laboratoriais. Declaro, ainda, que devo ter conhecimento da metodologia e dos procedimentos para  
realização de minhas atividades, estando obrigado substituir/reparar qualquer equipamento/material  
que tenha sofrido algum dano ou avaria.

\_\_\_\_\_  
Acadêmico





## PROTOCOLO PARA REGISTRO DE ACIDENTES COM MATERIAL NÃO BIOLÓGICO

- a. Limpar imediatamente o local com água e sabão;
- b. Em caso de acidente com membranas e mucosas, irrigar imediatamente com água limpa ou soro fisiológico;

1 - Nome da vítima: \_\_\_\_\_

Fone: \_\_\_\_\_

Curso: \_\_\_\_\_ Fase e semestre: \_\_\_\_\_

Data e hora do acidente: \_\_\_ / \_\_\_ / \_\_\_ às \_\_\_\_\_ horas.

2 - Descrição do Acidente:

---

---

---

3 - Descrição das providências tomadas:

---

---

---

4 - Neste acidente houve testemunhas?

( ) Sim      ( ) Não

Se Sim – Nomes: \_\_\_\_\_

---



5 - Qual a via de entrada do material não biológico no seu organismo?

Através da pele íntegra (perfuração, corte e laceração);

Mucosa;

Ocular;

Outra. Qual? \_\_\_\_\_

6 - Qual o agente que provocou o acidente?

Agulha                       Outro.

Qual? \_\_\_\_\_

7 - Quais (is)a(s) parte(s) do corpo atingida(s)?

Olhos       Nariz       Boca       Braço       Mão       Dedos da mão

Outro      Qual? \_\_\_\_\_

8 - Qual o tipo de procedimento realizado no momento do acidente?

Punção venosa;

Lavagem de mãos;

Outro. Qual? \_\_\_\_\_

9 - Usava EPI?

Não                       Sim. Qual? \_\_\_\_\_

Certifico que as informações são verdadeiras.

\_\_\_\_\_  
Vítima do acidente

\_\_\_\_\_  
Docente/orientador (a)



## PROTOCOLO PARA REGISTRO DE ACIDENTES COM MATERIAL BIOLÓGICO

Nome da Vitima \_\_\_\_\_

Telefone: \_\_\_\_\_

1 - Data e hora do acidente: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ às \_\_\_\_\_ horas.

2 - Data e hora da orientação e coleta da amostra: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ às \_\_\_\_\_ horas.

3 - Descrição do Acidente:

---

---

---

---

4 - Já teve algum acidente com material biológico em outro local de trabalho/aula?

Não  Sim.

Há quanto tempo? \_\_\_\_\_ Quantas vezes? \_\_\_\_\_

5 - Descrição das providências tomadas:

---

---

---

---

6 - Neste acidente houve testemunhas?

Não  Sim Nomes: \_\_\_\_\_

---



7 - Qual (is) material (is) biológico(s) que você teve contato neste acidente?

sangue  outros Quais \_\_\_\_\_

8 – Qual a via de entrada do material biológico no seu organismo?

Através da pele íntegra (perfuração, corte e laceração);

Com refluxo de sangue;

Sem refluxo de sangue;

Através de lesões já existentes na pele antes do acidente (ferimentos, fissuras, etc.);

Outro. Qual? \_\_\_\_\_

9 – Qual o agente que provocou o contato com o material biológico?

Agulha  Outro. Qual? \_\_\_\_\_

10 - O agente que provocou o contato estava contaminado com material biológico?

Sim  Não  Não, porém permitiu a entrada do material biológico.

11 – Usava EPI?

Não  Sim Qual? \_\_\_\_\_

12 - Quais (is) a(s) parte(s) do corpo atingida(s)?

Olhos  Nariz  Boca  Braço  Mão  Dedos da mão

Outro Qual? \_\_\_\_\_

13 - Qual o tipo de procedimento realizado no momento do acidente?

Punção venosa;

Lavagem de mãos;

Outro. Qual? \_\_\_\_\_

14 - Em caso de acidente por punção por agulha:

Treinamento de punção em colega voluntário;



Manuseio do Lixo;

Outro. Qual? \_\_\_\_\_

15 – Tentou colocar a proteção plástica na agulha?

Sim  Não

16 – Teve Instruções de segurança no manuseio de agulhas em alguma aula e/ou palestra, antes de ir para o laboratório?

Sim  Não

17 – Providências Tomadas:

Encaminhamento ao pronto socorro;

Preenchimento do protocolo, conforme regulamento;

Coleta de sangue para a realização de exames sorológicos, no pronto socorro;

Administração de medicamentos, no pronto socorro;

Outras.Quais? \_\_\_\_\_

17 – Encaminhado ao Médico?

Sim  Não

Quais providências tomadas pelo médico? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Certifico que as informações são verdadeiras.

\_\_\_\_\_

Vítima do acidente

\_\_\_\_\_

Profissional da FVA responsável



## **ANEXO IX – MANUAL DE NORMAS GERAIS E DE SEGURANÇA DOS LABORATÓRIOS DA**

### **FACULDADE DO VALE DO ARARANGUÁ**

#### **MANUAL DE NORMAS GERAIS E DE SEGURANÇAS DOS LABORATÓRIOS**

##### **1. INTRODUÇÃO**

Os Laboratórios de Saúde se diferenciam de outros, devido à grande rotatividade de professores, pesquisadores, estagiários, acadêmicos de Graduação e Pós-Graduação, além da variabilidade de atividades no local de aula ou de pesquisa.

Nesse ambiente o regime de Biossegurança é fundamental para manter a ordem dentro dos ambientes de estudo, que poderão tornar-se ambientes infestados de agentes contaminantes. Ter uma conduta correta em todos os procedimentos garante segurança no trabalho e evita transtornos. As normas de Biossegurança visam não somente a segurança dos usuários, mas também a integridade dos procedimentos efetuados.

Os acadêmicos da Faculdade do Vale do Araranguá devem ter plena consciência de que as normas de Biossegurança adotadas são exclusivamente para a proteção e educação de todos e, por isso, não será tolerado infrações de espécie alguma. Todos devem estar atentos também que o não cumprimento das normas acarretará prejuízos, desde sua exclusão da aula, independente da atividade que estiver sendo realizada, até mesmo a não participação dos grupos de estudos que incluem pesquisas com professores.

Todas as normas adotadas pelos Laboratórios de Saúde da Faculdade do Vale do Araranguá visam à boa formação e conduta dos profissionais que daqui sairão, pois com o avanço das pesquisas científicas tornou-se necessário formar profissionais éticos e responsáveis atuando nesse tipo de mercado.

Como todo e qualquer trabalho a ser desenvolvido dentro de um laboratório apresenta riscos, seja por produtos químicos, chamas, eletricidade ou imprudência do próprio usuário, que pode resultar em danos materiais ou acidentes pessoais, podendo acontecer quando menos se espera. Nesse contexto, elaborou-se este Manual de Segurança, contendo as principais medidas que se fazem necessárias para melhor utilização dos laboratórios da referida IES.



## 2. NORMAS DE BIOSSEGURANÇA

São normas obrigatórias dos Laboratórios de Saúde da Faculdade do Vale do Araranguá:

- Uso do jaleco (manga longa), calça comprida, calçados fechados, máscaras, toucas, luvas, óculos e outros equipamentos de EPI, quando couber;
- Usar cabelos amarrados durante as aulas práticas e experimentos, conforme determinação do professor;
- É expressamente proibido fumar, comer e acondicionar alimentos nos laboratórios;
- Somente pipetar reagente com pipetador ou micropipeta;
- Proceder à identificação dos reagentes somente pela etiqueta;
- Manter as embalagens de reagentes devidamente fechadas e armazenadas;
- Providenciar a imediata limpeza caso derramar algum reagente na bancada;
- Após o término das atividades recolherem o lixo espalhado nas salas dos laboratórios e adjacências, eliminar os materiais perfuro-cortantes no descartpack, descartar as luvas na lixeira específica, retirar o jaleco e lavar bem as mãos;
- Os resíduos químicos e suas embalagens devem ser devidamente acondicionados para descarte;
- É de responsabilidade do professor da disciplina todo o material disponibilizado no laboratório conforme lista de equipamentos, reagentes e produtos solicitados em ficha específica solicitação de compra de materiais;
- Nunca abrir um frasco de reagente antes de ler o rótulo, nem testar substâncias químicas pelo odor ou sabor;
- Não é permitida a presença de pessoas estranhas à disciplina nos laboratórios;
- Ao acender o bico de Bunsen, observar a presença de materiais inflamáveis e solventes nas proximidades e retirá-los. Fechar sempre os bicos de gás não utilizados;
- Em caso de incêndio usar a saída específica e chamar socorro para apagar o fogo em roupa de colegas, abaixar as chamas com toalhas. Nunca usar extintores de incêndio em humanos;
- Mesmo tomando os devidos cuidados, caso aconteça algum acidente, estarão disponíveis alguns equipamentos de proteção coletiva como lava olhos e chuveiros de segurança;
- Laboratório é local de trabalho sério e não fuga de aulas teóricas, por isso desenvolva a responsabilidade e o profissionalismo declaração de responsabilidade;
- Cabe ao professor verificar o cumprimento das normas acima.

## 3. AGENDAMENTOS

Os agendamentos para uso dos Laboratórios serão feitos da seguinte maneira:



- Por e-mail ([secretaria.coordenacoes@fva.com.br](mailto:secretaria.coordenacoes@fva.com.br)) ou ofício entregue diretamente a secretária das coordenações, sob o preenchimento de uma solicitação de reserva de laboratório (Anexo I e II). O agendamento não garante a vaga. Esperar a confirmação do setor de reserva;
- O prazo mínimo de agendamento é de 20 (vinte) dias úteis de antecedência;
- Para uso de materiais, equipamentos, reagentes ou qualquer utensílio para Cursos fora da área da saúde da FVA, os agendamentos devem ser feitos pelo professor da disciplina ou pelo coordenador do curso, com 30 (trinta) dias úteis de antecedência;
- As escolas da comunidade externa, cursos profissionalizantes e outros poderão fazer uso dos laboratórios mediante convênio previamente firmado;
- Os grupos de acadêmicos da FVA que utilizarem os laboratórios deverão ser monitorados por um professor ou responsável pelos laboratórios, sendo assim o docente preencherá o Termo de Responsabilidade;
- Os laboratórios ficarão disponíveis de segunda à sexta-feira nos períodos matutino, vespertino e noturno. Aos sábados os laboratórios abrem sob solicitação (antecipada) do professor, para os grupos de estudo, os acadêmicos deverão estar com no mínimo cinco integrantes e acompanhados pelo professor; lembrando que nas aulas práticas não poderão entrar mais de 15 alunos por vez em cada laboratório, com exceção aqueles que comportem um número maior de alunos;
- As chaves dos armários dos laboratórios não serão disponibilizadas aos professores, devendo estes quando do agendamento, solicitar por escrito os materiais necessários para a aula; a secretária das coordenações deixará disponíveis os materiais/equipamentos solicitados no laboratório em questão. Logo ao término do uso de equipamentos/materiais que necessitam de pilhas/baterias os docentes devem retirar após o uso e guardar junto ao material/equipamento utilizado;
- O professor deve questionar a secretária das coordenações, se há disponibilidade de aparelhos, vidrarias, reagentes, etc., com antecedência ao agendamento, de no mínimo 30 (trinta) dias úteis, para que seja providenciado, caso contrário não estarão disponíveis.

#### **4. RISCOS FÍSICOS**

Riscos físicos são riscos provocados por algum tipo de energia. Dependem dos equipamentos de manuseio do operador ou dos ambientes que se encontram nos laboratórios. Podem-se citar alguns casos como calor, frio, ruídos, vibrações, radiações não-ionizantes, ionizantes e pressões normais. Equipamentos que geram calor ou chamas.

Assim os principais equipamentos geradores de calor temos, estufas, muflas, banhos de água, bico de Bunsen, lâmpada infravermelha, manta aquecedora, agitadores magnéticos com aquecimento, chapas aquecedoras, termociclador, incubadora elétrica, forno de microondas, esterilizador de alças ou agulhas de platina e autoclaves. Sua instalação deve ser feita em local ventilado, longe de materiais inflamáveis, voláteis e termossensíveis.



Ao operar equipamentos geradores de calor, o operador deve se proteger com luvas adequadas e avental. Neste caso, recomenda-se o uso de luvas térmicas ou pelo menos luvas de pano resistentes ou revestidas com material isolante de calor. O manuseio de destiladores com substâncias voláteis ou perigosas deve ser feito dentro da capela de segurança química e exaustão e devem-se utilizar máscaras com filtros adequados para substâncias voláteis.

Um equipamento bastante comum no laboratório é a chapa de aquecimento e a manta aquecedora. Por ser portátil, e os usuários os deslocarem com facilidade, os acidentes de queimaduras nas mãos são frequentes. Depois de utilizados, colocar um aviso para as outras pessoas saberem que ainda estão quentes. No aviso, escreva a data e a hora em que foram desligadas.

## **5. RISCOS BIOLÓGICOS**

Os materiais biológicos abrangem amostras provenientes de seres vivos como plantas, animais, bactérias, leveduras, fungos, parasitas (protozoários e metazoários) e amostras biológicas provenientes de animais e seres humanos (sangue, urina, escarro, secreções, derrames cavitários, peças cirúrgicas, biópsias entre outras). Incluem-se também os organismos geneticamente modificados em que os cuidados são mais relevantes por albergarem genes com características diferenciadas.

Os riscos biológicos ocorrem por meio de micro-organismos que, em contato com o homem, podem provocar inúmeras doenças. Muitas atividades profissionais favorecem o contato com tais riscos. É o caso das indústrias de alimentação, hospitais, limpeza pública (coleta de lixo), laboratórios, etc.

Os riscos biológicos em laboratórios podem estar relacionados com a manipulação de agentes patogênicos selvagens, agentes patogênicos atenuados, agentes patogênicos que sofreram processo de recombinação, amostras biológicas, culturas e manipulações celulares (transfecção, infecção), animais. Todos os itens citados podem tornar-se fonte de contaminação para os manipuladores. As principais vias envolvidas num processo de contaminação biológica são a via cutânea ou percutânea (com ou sem lesões - por acidente com agulhas e vidraria, na experimentação animal - arranhões e mordidas), a via respiratória (aerossóis), a via conjuntiva e a via oral.

## **6. RISCOS QUÍMICOS**

A classificação das substâncias químicas, gases, líquidos ou sólidos, também devem ser conhecidos pelos seus manipuladores.



Nesse aspecto, têm-se solventes combustíveis, explosivos, irritantes, voláteis, cáusticos, corrosivos e tóxicos. Devem ser manipulados de forma adequada em locais que permitam a segurança de seu manipulador e do seu meio ambiente.

Este grupo de risco é muito importante, pois os acidentes de laboratórios com substâncias químicas são os mais comuns e perigosos.

### 6.1 CONTAMINANTES DO AR

Consideram-se contaminantes do ar poeiras, fumaça de diferentes origens, aerossóis, neblinas, gases asfixiantes, gases irritantes e vapores.

### 6.2 SUBSTÂNCIAS TÓXICAS

O contato de substâncias tóxicas com o corpo humano pode causar graves danos à saúde, principalmente aquelas que podem trazer consequências fatais. Deve-se tomar um cuidado especial com as substâncias que possuem atividade cancerígena e levam ao risco de alterações genéticas e de ação teratogênica.

### 6.3 SUBSTÂNCIAS EXPLOSIVAS

Evitar choques, produção de faíscas, fogo e ação do calor. Muitos produtos químicos são explosivos, como as nitroglicerinas. Outro cuidado é o conhecimento de amostras que produzem substâncias explosivas.

### 6.4 SUBSTÂNCIAS IRRITANTES E NOCIVAS

Evitar contato do corpo humano com substâncias químicas irritantes como hidróxido de amônia e ácido nítrico, e com a inalação de seus vapores. Tais agentes químicos são possíveis causadores de danos à saúde em caso de emprego inadequado. O manuseio destas substâncias requer utilização de proteção do sistema respiratório, e o contato com as mãos e pele deve ser feito mediante a utilização de luvas e manipulação em cabine de segurança química.



## 6.5 SUBSTÂNCIAS OXIDANTES

Evitar qualquer contato com substâncias combustíveis (perigo de inflamação). Os incêndios podem ser favorecidos e dificultados. Ex: peróxidos e outros.

## 6.6 SUBSTÂNCIAS CORROSIVAS LÍQUIDAS

Evitar o contato com os olhos, pele e roupa mediante medidas protetoras especiais. Não inalar vapores. Utilizar luvas de proteção com avental de manga comprida e de material impermeável e resistente a esses compostos. Ex: ácidos.

## 6.7 SUBSTÂNCIAS CORROSIVAS SÓLIDAS

Evitar o contato destes compostos com o corpo humano, na prevenção com relação ao efeito teratogênico e cancerígeno. Ao manusear estes compostos, proteger-se com luvas, máscaras e óculos. A escolha destes materiais de proteção individuais é fundamental, pois podem sofrer fácil deterioração durante uso ou manipulação, perdendo sua função protetora. O hidróxido de sódio e potássio é um exemplo de sólido corrosivo. Utilizar espátula de polipropileno ou plástico para manipular e a solução destes compostos deve ser acondicionada também em plástico ou polipropileno.

## 6.8 LÍQUIDOS VOLÁTEIS

Manipular os líquidos voláteis como ácido clorídrico e nítrico, com muito cuidado, evitando sua inalação. Manipular estes produtos sempre na capela de exaustão e manuseá-los com proteção adequada, usando máscara e luvas.

## 6.9 SUBSTÂNCIAS INFLAMÁVEIS

Manipulam-se as substâncias longe de chamas ou emissores de calor. Quando os produtos forem voláteis, operar com proteção adequada e em capela de ar forçando a exaustão. O acondicionamento deve ser feito em frascos herméticos e em locais ventilados.



## 7. RISCOS DE ACIDENTES

### 7.1 EQUIPAMENTOS DE VIDRO

Quando se trabalha com vidro deve-se observar a resistência mecânica (espessura do vidro), a resistência química e o calor. Evitar o armazenamento de alcalino em vidros, pois que provoca erosão. Nunca levar a chama direta a um frasco de vidro; recomenda-se a manta elétrica ou o uso de tela de amianto quando se utilizar o bico de Bunsen. Ao aquecer nunca fechar hermeticamente o frasco de vidro. Vidros que contêm substâncias inflamáveis têm de ser aquecidos em banho de água, jamais em mantas ou em chama. Utilizar sempre luvas com isolamento térmico adequado. Ao empregar material de vidro em sistema de auto vácuo não usar vidraria de parede fina; aconselha-se o frasco de Kitazato. À utilização de rolhas em frascos de vidro, devem seguir-se as seguintes recomendações:

1. Avaliar com cuidado o tamanho da rolha com o orifício do vidro a ser tampado;
2. Utilizar lubrificante como silicone, vaselina ou mesmo água, caso não permita uso de tais lubrificantes;
3. Proteger as mãos com luvas que não permitam perfuração;
4. Proteger os olhos com óculos de proteção;
5. Nunca utilizar parte do corpo para servir de apoio para introdução da rolha;
6. Jamais utilizar frasco de vidro com fraturas e trincas nas bordas onde a rolha será introduzida;
7. Avaliar a fragilidade do material com relação ao uso repetido, que torna o vidro mais frágil;
8. Muito cuidado na lavagem de vidraria, pois é uma tarefa que propicia acidentes devido à utilização de detergentes.

### 7.2 EQUIPAMENTOS E INSTRUMENTOS PERFUROCORCORTANTES

Proteger as mãos com luvas adequadas e tomar cuidados na manipulação, nunca voltando o instrumento contra o próprio corpo. Apoiar adequadamente os equipamentos em superfícies firmes ou prendê-los. Esses equipamentos incluem: furadores de rolha, lancetas, agulhas, lâminas, tesouras e etc. Profissionais que atuam em coleta e obtenção de amostras de sangue e líquidos biológicos devem seguir as normas recomendadas e exigidas pela Secretaria de Vigilância Sanitária para o descarte desse material.



## 8. EM CASO DE ACIDENTES

Em caso de derramamento acidental de alguma substância tóxica ou corrosiva nos olhos, o acidentado deverá imediatamente dirigir-se a lavar os olhos, posicionando seus olhos em direção ao fluxo de água corrente; depois de lavá-los abundantemente, deve procurar a unidade médica mais próxima para que sejam tomadas medidas acautelatórias e necessárias ao seu restabelecimento.

Em caso de derramamento de algum tipo de substância tóxica ou corrosiva na pele ou roupa, o acidentado deve se direcionar ao chuveiro de segurança, puxando a sua alavanca para liberar o fluxo de água e, concomitantemente, se livrar das roupas; permanecerá sob o chuveiro até que não haja, mais riscos de lesão na pele. Após esta medida preventiva o acidentado deverá ser levado à unidade médica mais próxima.

Se houver acidentes os alunos devem saber o que fazer, em casos de derramamentos acidentais, projeção de líquidos nos olhos, pele ou roupas.

Em caso de acidente, com materiais perfuro-cortantes, durante as aulas práticas no laboratório de enfermagem (treinamento de punção venosa, intramuscular, subcutânea em colega voluntário) deve-se atentar para o preenchimento dos seguintes itens:

- I. Protocolo para registro de acidentes com material não biológico. (anexo VII);
- II. Protocolo para registro de acidentes com material biológico. (anexo VIII).

## 9. SECRETÁRIA DAS COORDENAÇÕES

### Descrição de Função

**Sumária:** Desenvolver e executar atividades de apoio aos coordenadores e docentes, destinados ao ensino, iniciação científica e extensão.

### Detalhada:

- Atuar na organização da operacionalização das atividades práticas, de apoio à iniciação científica, monitoria e extensão;
- Auxiliar os docentes no preparo de materiais e equipamentos necessários às aulas práticas;
- Auxiliar os docentes na organização de treinamentos do alunos, para as aulas práticas que irão anteceder estágios curriculares supervisionados;



- Receber, coletar, preparar, examinar e distribuir materiais/equipamentos, de acordo com a área de atuação, efetuando o aviso a coordenação para fazer os testes necessários, procedendo os registros e demais procedimentos pertinentes, de subsídio aos trabalhos;
- Desenvolver atividades juntamente a coordenação, relacionadas com a produção, manutenção, manuseio e descarte de animais, materiais utilizados em atividades de Ensino, Iniciação Científica e Extensão;
- Deixar todos os materiais/equipamentos prontos e organizados para que o docente realize o preparo e utilização de soluções, amostras, substratos, reagentes, solventes, empregando aparelhagem e técnicas específicas, de acordo com a determinação dos profissionais da área de atuação;
- Executar o tratamento de descarte de resíduos e solventes e defensivos, com base em normas padronizadas de segurança ou métodos e técnicas indicadas por profissionais da área;
- Executar ou promover, conforme o caso, atividades de manutenção preventiva e corretiva, necessárias à conservação de equipamentos, instrumentos e outros materiais da área de atuação;
- Controlar o estoque dos materiais/equipamentos relativos à área de atuação tomando as providências necessárias para sua reposição;
- Operar microcomputadores para auxiliar nas atividades de Ensino e Iniciação Científica;
- Zelar pela guarda, limpeza e conservação dos equipamentos, instrumentos e materiais utilizados nas aulas práticas, de acordo com a área de atuação, por meio de métodos específicos, tais como desinfecção, esterilização e acondicionamento, bem como dos locais de trabalho;
- Desempenhar outras atividades correlatas e afins.

## **10. LABORATÓRIOS**

### **10.1 LABORATÓRIO DE MICROBIOLOGIA**

A ciência da Microbiologia é o estudo dos organismos microscópicos e de suas atividades. Preocupa-se com a forma, a estrutura, a reprodução, a fisiologia, o metabolismo e a identificação dos seres microscópicos. Inclui o estudo da sua distribuição natural, suas relações recíprocas e com outros seres vivos, seus efeitos benéficos e prejudiciais sobre os homens e as alterações físicas e químicas que provocam em seu meio ambiente.



O mesmo dispõe de um pequeno acervo de 30 (trinta) microrganismos, incluindo bactérias e fungos de interesse médico, disponibilizados aos acadêmicos nas aulas práticas e de estudo científico.

Em um Laboratório de Microbiologia as condições de higiene e limpeza devem ser rigorosas, para evitar possíveis fontes de contaminações, que constituam um risco em potencial para todos os envolvidos no trabalho e manuseio.

Nesse laboratório serão ministradas as seguintes disciplinas: Microbiologia, Micologia, Microbiologia Clínica, Urinálise e afins.

O Laboratório em comento busca dar suporte técnico ao acadêmico, a fim de pesquisar e identificar, direta ou indiretamente, os microrganismos relevantes e potencialmente infectantes, por meio do estudo de suas características morfológicas, bioquímicas e o controle do crescimento bacteriano.

<b>MATERIAIS</b>	<b>QUANTIDADE</b>
Beckers 600ml Uniglas	12
Beckers 250ml Uniglas	5
Beckers 100ml Uniglas	3
Beckers 1000ml Uniglas	3
Beckers 80ml Uniglas	2
Beckers 50ml Uniglas	6
Erlenmeyer 1000ml Uniglas	3
Erlenmeyer 500ml Uniglas	3
Erlenmeyer 250ml Uniglas	10
Funil 75mm Uniglas	3
Proveta 100ml Uniglas	7

Proveta 50ml Uniglas	2
Proveta de 1000ml Uniglas	1
Vidro Relógio	5
Lâmina comum lapidada (26.0 x 76.0)mm	100
Bioslide	106
Placas de Petri Normax	1
Pipeta volumétrica 1ml Roni -Alzi	2
Pipeta volumétrica 2ml Roni-Alzi	2
Pipeta volumétrica 5ml Roni-Alzi	12
Pinça de Madeira	16
Bastão de vidro	4
Pisseta Prolab	16
Frasco conta-gotas	5
Pinças	9
Espátulas	500
Lamínulas 24x24mm Glasseyto	100
Lamínulas 24x50mm	100
Pinça de dissecação 14 cm	1
Tripé	12
Tela Amianato	12
Luvas de borracha	1 par
Estantes (grande)	13
Estantes (pequena)	13



REAGENTES	QUANTIDADE
Lugal para Gram (1%) 500ml	1
Cristal Violeta 500ml	1
Descorante para Gram 500ml	1
Fucsina Fenicada de Gram 500ml	1
Óleo de imersão 100ml	1
Brain Heart Infusion Bhoth 500g	1
Stuart Transport Medium 500g	1
Sabouraud Dextrose Agar 500g	1
Triple Sugar Iron Agar 500g	1
Maclonkey Agar 500g	1
Mueller Hintor Agar 500g	1
Chocolate Agar Base 500g	1
SS Agar 500g	1
Lauryl Tryptose Broth 500g	1
Blood Agar Base 500g	1

## 10.2 LABORATÓRIO DE ANATOMIA

Anatomia é uma ciência que estuda, macro e microscopicamente, a constituição e o desenvolvimento dos seres organizados. O termo morfologia (morfo = forma) é empregado como sinônimo de anatomia. Sendo que, na anatomia, a preocupação inicial é a descrição da forma. O conhecimento da forma auxilia no entendimento de sua função.



FACULDADE DO VALE DO ARARANGUÁ

O laboratório de anatomia é equipado com conjuntos de peças anatômicas completas que mimetizam perfeitamente a anatomia do organismo humano permitindo ao estudante o conhecimento adequado aos padrões requeridos pela profissão.

O objetivo desse laboratório é introduzir o estudante no conceito histórico, nos métodos de estudo, planos e eixos de construção do corpo humano, como também, conceitos de normalidades e variações anatômicas. Também propicia o estudo teórico e prático do sistema orgânico-esquelético e dos diversos órgãos e sistemas, como cardiovascular, gástrico, pulmonar, renal e hepático, tornando o acadêmico capaz de relacionar as estruturas anatômicas funcionais à sua prática profissional.

PEÇAS	QUANTIDADE
Rim Glomérulos Anatomic	1
Coração com 2 partes Anatomic	5
Pés	4
Corte de pele ampliada com as camadas Timin	4
Ouvido com 3 partes Timin	1
Nariz Anatomic	1
Rim básico Anatomic	1
Pelve Masculina 2 partes	1
Pelve Feminina 2 partes	1
Rim néfron Anatomic	1
Sistema urinário masculino com 6 partes Anatomic	1
Garganta ampliada com arcada e língua com 10 partes Anatomic	1
Figura muscular assexuada 170cm com 34 partes Anatomic	1
Torso bissexual 85cm com 26 partes e abertura na coluna 3 Anatomic – 2 Timin	5

Torso assexuado com 50cm com 12 partes Edu Tajs	1
Esqueleto 168cm padrão com rodas Anatomic	1
Coluna vertebral flexível	1
Esqueleto 85cm	5
Pênis	1
Sistema digestório montado em prancha Anatomic	1
Sistema circulatório montado em prancha Anatomic	1
Sistema nervoso montado em prancha Anatomic	1
Maleta de Madeira com Vértebras	1
Articulação de Joelho	1
<b>MATERIAIS DE APOIO</b>	<b>QUANTIDADE</b>
Bancadas 8 lugares	3
Pias	2
Torneiras	2
Bancos	15
Cadeiras Brancas	2
Lixeira	1

### 10.3 MATERIAIS DO LABORATÓRIO DE MICROSCOPIA

O Laboratório de Microscopia foi criado para atender as disciplinas como biologia celular, histologia, parasitologia, patologia, microbiologia, botânica entre outras disciplinas afins. Seu uso se faz por meio da observação de tecidos animais e vegetais, bem como estudo destes organismos.



O microscópio óptico (de luz) é um instrumento óptico de precisão que será utilizado pelos docentes, estudantes e técnicos envolvidos, sendo por isso indispensável que todos os usuários tenham disciplina, cuidado e zelo, observando rigidamente as normas de conduta no interior do laboratório.

As diferentes técnicas utilizadas em microscopia dependem também das finalidades laboratoriais. O laboratório dispõe de um acervo completo e moderno de lâminas permanentes educacionais de altíssima qualidade, que incluem lâminas de biologia, embriologia, histologia, parasitologia e patologia.

São ministradas neste laboratório aulas das seguintes disciplinas: Embriologia, Patologia, Histologia, Parasitologia Básica e Clínica, Biologia, Botânica, Micologia e Microbiologia Básica e Clínica, Imunologia básica e Clínica, Genética, entre outras.

O Laboratório busca proporcionar as condições necessárias para o estudo prático das células, tecidos e pequenos organismos com material e equipamentos adequados. Também oportuniza aos estudantes criarem competência, habilidade e responsabilidade na utilização de microscópios, identificação e análise de células, tecidos e microrganismos e na montagem de lâminas.

<b>MATERIAIS DE APOIO</b>	<b>QUANTIDADE</b>
Bancada de 3 lugares	10
Microscópios óticos binocular	21
Pia	2
Porta papel toalha	1
Saboneteira	1
Bancos de assento	20
Quadro	1
Lenços	30
Óleo de imersão	3
Lâminas	100
Lamínulas	300
Lixeiras	3

KIT DE LÂMINAS - Biologia Celular	QUANTIDADE
Letra	5 caixas
Fígado H.E	5
Intestino/Coelho P.A.S	5
Língua de Coelho H.E	5
Traqueia/Esôfago H.E	5
Epidídimo/Rato H.E	5
Epidídimo/Rato prata	5
Pâncreas H.E	5
Esfregaço de Sangue/Humano Leishmann	5
Esfregaço de Sangue/Peixe H.E	5
Medula Coelho H.E	5
Pulmão Humano H.E	5
Ovário de Peixe H.E	5
Fígado/Rato Ferulgen	5
Raiz de cebola At/Ferulgen	5
Testículo/Rato Orceina	5
Testículo/Rato P.A.S	5

<b>Parasitologia</b>	<b>QUANTIDADE</b>
	1
Ascaris Ovos W.M	1
Ascaris (fêmea) C.S	1
Ascaris (macho) C.S	1
Corte de fígado infectado por esquistossomo Sec	1
Corte pulmão infectado por esquistossomo Sec	1
Fasciolopsis Buski, C.S	1
Tênia proglótides W.M.	1
Tênia Sec	1
Tênia Proglótides grávidas Sec.	1
Cistirco Escolex W.M.	1
Ovo de esquistossomo W.M.	1
Esquistossomo (Fêmea) W.M.	1
Esquistossomo (Macho) W.M.	1
Esquistossomo (Fêmea e macho copulando) W.M	1
Esquistossomo – Miracídio W.M	1
Esquistossomo – Cercária W.M	1
Culex Macho W.M	1
Culex Fêmea W.M	1
Culex Fêmea (aparelho bucal) W.M	1
Pupa de Anopheles W.M	1

Larva de Anopheles W.M	1
Culex Pupa (mosquito) W.M	1
Hirudo Nipponia W.M	1
Amoeba Cyst W.M	1
Infecção do fígado W.M	1
Clonorchissinensis Sec W.M	1
Hirudo Nipponia Sec.	1
<b>Histologia</b>	<b>QUANTIDADE</b>
Pele fina com melanócitos H.E	11
Pele grossa H.E	11
Cordão umbilical H.E	11
Tendão H.E	11
Tecido adiposo multilocular H.E	11
Pavilhão auditivo ou epiglote H.E	11
Focinho de rato jovem Tric. Masson	11
Osso Cortical	11
Fêmur ou Tíbia H.E	11
Cerebelo H.E	11
Medula Espinhal H.E	11
Cérebro H.E	11
Nervo (transversal) OsHO	11
Feixe Vásculo-nervoso H.E	11
Coração H.E	11
Aorta R.F Weigert	11

Aorta H.E	11
Sangue Humano Giemsa	11
Linfonodo H.E	11
Baço H.E	11
Timo H.E	11
Língua H.E	11
Esôfago H.E	11
Estômago H.E	11
Duodeno H.E	11
Jejuno-Íleo H.E	11
Intestino Grosso	11
Glândula Salivar Parótida H.E	11
Hipófise H.E	11
Glândula Salivar Sublingual H.E	11
Fígado H.E	11
Pâncreas H.E	11
Traqueia H.E	11
Pulmão H.E	11
Rim H.E	11
Bexiga H.E	11
Córnea H.E	11
Tireoide H.E	11
Útero H.E	11

Glândula Mamária H.E	11
Pulmão H.E	11
Dentina e Polpa mallory	11
Colo uterino	11
Língua Corp. Gustativo H.E	11
Oviduto H.E	11
Adrenal H.E	11
Testículo H.E	11
Epidídimo H.E	11
Ovário H.E	11
Veia H.E	11
Músculo Estriado Língua H.E	11
Embrião de galinha 4 dias	11
Tecido adiposo Ósmio	11
Esfregaço de sangue humano Rosenf	11
Linfonodo H.E	11
Cérebro H.E	11
Orelha Verhoeff	11
Ossificação intramembranosa	11
Sublingual -PAS	11
Baço H.E	11
Ureter H.E	11
Tuba uterina H.E	11

Estômago Cárdia H.E	11
Artéria de grande calibre H.E	11
Testículo e epidídimo H.E	11
Intestino grosso	11
Músculo Cardíaco H.E	11
Canal deferente H.E	11
Pele fina H.E	11
Tecido adiposo multi e unilocular H.E	11
Menisco H.E	11
Tendão H.E	11
Traquéia H.E	11
Pele Grossa H.E	11
Bexiga H.E	11
Fígado H.E	11
Ossificação endocondral H.E	11
Intestino Duodeno H.E	11
Couro cabeludo H.E	11
Hipófise H.E	11
Nervo H.E	11
Pâncreas H.E	11
Tireóide H.E	11
Medula H.E	11
Bochecha H.E	11

Músculo liso estômago H.E	11
Embrião de galinha – 10 dias	11
Rim H.E	11
<b>Patologia</b>	<b>QUANTIDADE</b>
Apoptose Linfonodo	11
Dermatite Crônica	11
Carcinoma Renal	11
Trombo Venoso	11
Adenocarcinoma de intestino grosso	11
Atrofia de Testículo	11
Cicatrização 21 dias	11
Cicatrização 7 dias	11
Cicatrização 14 dias	11
Atrofia Muscular	11
Metaplasia Escamosa Epitélio Branquial	11
Enfisema Pulmonar	11
Aterosclerose	11
Carcinoma Colo uterino	11
Acidente Vascular cerebral	11
Dermatite Aguda	11
Apêndice Crônica	11
Displasia-Esôfago	11
Cicatrização 24 horas	11



Hepatite Crônica	11
Trombo Arterial	11
Pneumonia Granulomatosa	11
Edema Pulmonar	11
Infarto Renal	11
Adenocarcinoma esofágico	11
Calcificação Metastática no pulmão	11
Infarto agudo no miocárdio	11
Nefrite intersticial Crônica	11
Carcinoma Gástrico	11
Apendicite Aguda	11

#### 10.4 LABORATÓRIO DE ENFERMAGEM

O Laboratório de Enfermagem oferece espaço e condições para experiências de ensino relacionadas ao cuidado humano. Está equipado com aparelhos, materiais e instrumentos que favorecem a simulação de situação de necessidades de cuidados de toda a prática de enfermagem. Este é equipado com todos os materiais médico-hospitalares essenciais às boas práticas de enfermagem. Tem como objetivo diminuir o impacto psicológico do acadêmico quanto à execução de técnicas invasivas (punções venosas, sondagens e outros procedimentos) pela primeira vez junto ao cliente, minimizando suas dificuldades iniciais (quando treinadas antes em laboratório). Assim, proporciona campo para aprimoramento de estudantes e docentes dos Cursos de Saúde da Faculdade do Vale do Araranguá no desenvolvimento de técnicas básicas de enfermagem.

LISTA DE MATERIAIS/EQUIPAMENTOS	QUANTIDADE
Bancadas	2
Pianox	2
Porta sabonete	2
Porta papel toalha	1
Lixeiras	5
Coletor de material perfuro cortante	1

Cama hospitalar	1
Maca	2
Criado mudo	1
Mesa auxiliar	1
Balcão auxiliar com rodinhas	1
Suporte de soro	3
Escada para cama	1
Lençóis	10
Fronhas	10
Travesseiros	3
Cobre leitos/mantas	5
Toalhas de banho	8
Toalhas de rosto	8
Comadres de plástico	2
Papagaios de plástico	2
Papagaio açoinox	1
Cuba rim de plástico	3
Cuba rim açoinox	3
Bandejas de plástico	2
Bandejas açoinox	6
Bacia de plástico	1
Bacias açoinox	4
Jarra de plástico grande	1
Jarra açoinox grande	1
Jarra de plástico pequena	4
Cubas açoinox redondas	2
Tábua para reanimação cardiorrespiratória	1
Oxímetros	4
Otoscópio	1
Lanterna	1
Pinças cirúrgicas	várias
Tesouras cirúrgicas	3
Tesouras grandes	2
Escovas cirúrgicas	20
Medidor de medicamento	3
Tubos oro traqueais vencidos, somente para demonstração	Vários de vários tamanhos
Aparelho de nebulização portátil	1
Bolsa de água quente	1
Bolsa de gelo	1
Bolsa térmica gel	1
Estetoscópios adultos	7
Esfigmomanômetros adultos	10
Estetoscópio infantil	2
Esfigmomanômetro infantil	2
Maceradores de medicamentos orais	1

Pênis de borracha	1
Termômetros digitais	10
Fitas métricas 100cm	5
Martelo para reflexos	1
Glicosímetros	2
Aparelho para aferir triglicerídeos, colesterol e lactato	1
Lancetas para hemoglicoteste	várias
Fitas para hemoglicoteste	várias
Óculos de proteção	10
Afastadores	1 par
Porta bisturi	3
Porta agulhas	3
Medicações diversas vencidas para exercício de técnica de enfermagem (aspiração e diluição)	várias
Soluções fisiológicas diversas para exercício de técnica de enfermagem	várias
Ataduras de crepon de vários tamanhos	várias
Ataduras de gesso de vários tamanhos	várias
Ataduras de algodão de vários tamanhos	várias
Dispositivos para punção venosa tipo “scalp”	Vários de vários calibres
Dispositivos para punção venosa tipo “abbocath”	Vários de vários calibres
Equipos macrogotas	vários
Equipos microgotas	vários
Extensofix 2 vias tipo “polifix”	vários
Dânulas tipo “torneirinha”	várias
Água para injeção 10ml, para exercício de técnica de enfermagem	várias
Agulhas	Várias de vários calibres
Seringas	Várias de várias graduações
Luvas de procedimentos	Várias de vários tamanhos
Luvas estéreis de plástico	várias
Luvas cirúrgicas estéreis	Várias de vários tamanhos
Máscaras comuns	várias
Máscaras N95	3
Eletrodos para monitorização	vários
Aventais cirúrgicos de tecido	4
Aventais cirúrgicos de TNT	vários
Aventais descartáveis	vários
Campo fenestrado de tecido	1
Campos fenestrados de TNT	4
Campos cirúrgicos de TNT	4
Toucas	várias
Propés	vários
Lâminas de bisturi	várias
Fios de sutura	vários

Lâminas de vidro para coleta de material para exame preventivo de câncer do colo de útero	várias
Espéculos vaginais descartáveis	vários
Sondas nasogástricas vencidas somente para demonstração no manequim	várias de vários calibres
Sondas nasogástricas	várias de vários calibres
Sondas nasoentéricas vencidas somente para demonstração no manequim	várias de vários calibres
Sondas nasoentéricas	várias de vários calibres
Equipos para dietas vencidos	vários
Sondas uretrais vencidas somente para demonstração no manequim	várias de vários calibres
Sondas vesicais de demora vencidas somente para demonstração no manequim	várias de vários calibres
Sondas de aspiração vencidas somente para demonstração no manequim	várias de vários calibres
Sistema coletor de urina e secreções abertos, vencidos somente para a demonstração	vários
Sistema coletor de urina fechados, vencidos somente para a demonstração	vários
Drenos de KHER vencidos, somente para a demonstração	3
Drenos de sucção vencidos, somente para a demonstração	3
Drenos de tórax vencidos, somente para a demonstração	Vários de vários tamanhos
Catéteres de oxigênio simples vencidos, somente para demonstração	Vários de vários tamanhos
Catéteres de oxigênio vencidos, tipo “óculos” somente para demonstração	vários
Bolsas de colostomia vencidas, somente para demonstração	várias
Gazes	50 pacotes com 10un
Compressas cirúrgicas	2 pacotes com 20un
Chumaços	vários
Algodão	2 rolos
Álcool swab	200un
Álcool gel 100ml	vários
Álcool líquido 1 litro	vários
Clorexidina alcoólica 100ml	várias
Clorexidina aquosa 100ml	várias
Clorexidina degermante 100ml	várias
Sabonete líquido 5 litros	3 galões
Dispositivo intra uterino, vencido, somente para demonstração	1
Preservativos masculinos, vencidos, somente para demonstração	vários
Diafragma vendido, somente para demonstração	1
Anticoncepcional oral, vencido somente para demonstração	2
Aspirador de secreções a vácuo de parede não funcionando, somente para demonstração	1
Fluxômetro e unificador de oxigênio de parede não	1

funcionante, somente para demonstração	
Aspirador de secreções portátil, funcionante	1
Garrotes	vários
Látex	vários
Máscara para oxigênio 100% com reservatório	1
Kit Máscara de Ventury	1
Adaptador de traqueostomia para ventilação	1
Cânulas de guedel	várias
Bolsa válvula máscara (ambu)	1 neonatal, 1 pediátrico e 1 adulto
Laringoscópio	2
Máscaras laríngeas vencidas, somente para demonstração	4
Abaixadores de língua, tipo “espátulas”	vários
Cateter intravenoso profundo 2 vias, vencido, somente para demonstração	1
Uropen vencido, somente para demonstração	vários
Sacos plásticos graduados para medir excreções	vários
Equipos bureta vencidos, somente para demonstração	vários
Adaptadores extensão para nutrição, vencidos somente para demonstração	vários
Frasco para água para sonda nasoentérica	1
Esparadrapo	vários
Micropore	vários
Biombos	3
Balança antropométrica	1
Balança digital adulto	1
Armários	3
Suporte de hamper	1
Sacos de hamper plásticos	vários
Negatoscópio	1
Régua antropométrica pediátrica	1
Ventilador de parede	1
Ar condicionado	1
Manequim adulto para treinamento	3
Braço para procedimento	1
Xilocaína geléia	várias
Xilocaína spray	2
Colar cervical	4
Tala	1
Cadeira de rodas	1
Bancos	vários
Frascos para coleta de material de laboratório	vários
Saco pediátrico para coleta de urina	vários
Foco cirúrgico portátil	1
Kit imobilização em urgência e emergência	1


## 10.5 LABORATÓRIO DE QUÍMICA

O Laboratório de Química é o local construído com a finalidade de se realizar experimentos. Em um laboratório químico, como o próprio nome já diz, são realizadas reações químicas. Ele é utilizado nas aulas práticas de Química Geral e Inorgânica, Bioquímica Básica e Clínica, Química Analítica I e II, Botânica, Genética, Farmacotécnica, Cosmetologia, Farmacognosia, Biologia Orgânica I e II, Físico-química, Bioética e Biossegurança e disciplinas afins. O trabalho em laboratório é a atividade que coloca o estudante das ciências frente a uma situação prática de execução, segundo determinada técnica e rotina. Nele se encontram uma diversidade de reagentes químicos, matérias primas e equipamentos essenciais à realização de variadas experiências químicas, bem como a produção e controle de qualidade de produtos farmacêuticos e correlatos, soluções específicas e extratos e ainda a análise qualitativa e quantitativa de muitas substâncias e outras amostras.

LISTA DE MATERIAIS/EQUIPAMENTOS	QUANTIDADE
Balão volumétrico 500ml Mercolab	3
Balão volumétrico 250ml Mercolab	10
Balão volumétrico 25ml Mercolab	7
Balão de destilação 500ml Mercolab	1
Proveta 100ml Uniglás	1
Proveta 50ml Uniglás	11
Proveta 10ml Uniglás	11
Funil de separação 250ml	11
Funil de haste longa	1
Funil de haste curta	15
Erlenmeuer 500ml	27
Erlenmeuer 250ml	14
Erlenmeuer 125ml	13
Erlenmeuer 50ml	6
Béquer 1000ml	8
Béquer 600ml	20
Béquer 250ml	7
Béquer 150ml	18
Béquer 100ml	24
Béquer 50ml	24
Cálice 500ml Vidrolabor	12

Bureta 25ml	9
Bureta 50ml	1
Condensador Mercolab	10
Tubo de ensaio fino	17
Tubo de ensaio grande	10
Vidro relógio 12cm diâmetro	3
Vidro relógio pequeno	10
Vidro relógio lapidado 80mm	14
Lâminas para microscopia 26x76mm	50
Tubo capilar para determinação de micro-hematócrito 75mm Perfecta	28
Lâminas para microscopia Exacta	200
Lamínulas 24x40mm	200
Placa de Petri 100mmX20mm Petri Dishes Borocilicate Glass	20
Tubo de ensaio grande	13
Tubo de ensaio bem grande	6
Tubo de ensaio médio	5
Tubo de ensaio pequeno	4
Estante para tubo de ensaio (grande)	20
Estante para tubo de ensaio (pequeno)	10
Tela de Amianto	14
Tripé	10
Almofariz com pistilo pequeno	10
Almofariz com pistilo grande	10
Cadinho	2
Cápsula de porcelana	4
Funil de Büchner	9
Pipeta volumétrica 10ml Perfecta	9
Pipeta volumétrica 10mm Perfecta	9
Pipeta volumétrica 5ml Perfecta	8
Pipeta graduada 10ml Perfecta	5
Pipeta graduada 5ml Perfecta	5
Pipeta graduada 2ml Perfecta	6
Pipeta graduada 1ml Perfecta	6
Frascos âmbar grande	33
Frascos âmbar médio	60
Frascos âmbar pequeno	60
Suporte para pipetas	2
Dessecador de vidro Pirex	2
Suporte universal	1
Triângulo de porcelana	5
Manta aquecedora Quimis	5
Espátula com colher 15cm	35
Espátula com colher 20cm	20

Espátula canaleta	10
Anel de ferro com mufa de alumínio	6
Pinça para bureta com mufa	10
Pinça tenaz para cadinho com ponta curva	3
Pinça para condensador com mufa	3
Desumidificador Arsec	1
Capela para exaustão de gases Lucadema	1
Deionizador Permuton	1
Destilador Lucadema	1
Apectrophotometer Biospectro	1
pHmetro digital Ms Tecnopan	2
Balança analítica Gehaka	1
Microscópio ótico Bioval	1
Óleo de imersão 100ml	1
Desintegrador Nova Ética	2
Dissolutor Nova Ética	1
Agitador Magnético Biomixer	1
Tubo de centrifugação 50ml	30
Conta-gotas	5
Bastão de vidro	12
Pipetador Pipete Pump	20
Pinça ABC Instrumentos Cirúrgicos LTDA	várias
Pissete J Prolab	1
Papel filtro	1
Algodão	1 rolo
Termômetro Incoterm	1
Alcoolômetro Gay-Lussac 2°C Incoterm	1
Termômetro de até 240°C Apolo	1
Termômetro de até 360°C Incoterm	1
Pinça de madeira	20
Rolhas pequenas	várias
Luvas de borracha	1 par
Óculos de proteção	5
Mangueira de borracha	12
Bancada	2
Bico de Busem Metalic	1
Pianox	1
Porta papel toalhas	1
Porta sabonete líquido	1
Lixeiras	
<b>REAGENTES FECHADOS</b>	<b>QUANTIDADE</b>
Ácido bórico cristalizado PA ACS 500g	1
Ácido tartárico 500g	1
Ácido salicílico 250g	1



Ciclohexanona	1
Ciclohexanol	1
Ciclohexano	1
N-Hexano	1
Éter etílico	1
Diclorometano	1
Bicarbonato de sódio	1
Cloreto de sódio cristalizado	1
Cloreto de potássio pH 7	1
Solução tampão pH 4	1
Fenolftaleína	1
Glicerina	1
Silica em gel	1
Hidróxido de sódio	1
Lugol pra Gram 1%	1
Soda	1
Anilina	1
Carbonato de cálcio	1
Bicromato de potássio	1
Bicromato de amônio	1
Cromato de potássio	1
Fenol	1
Tiocianato de amônia	1
Lauril éter sul. de sódio	1
Ferrocianeto de potássio	1
Água oxigenada	1
Água oxigenada cremosa	1
Permanganato de potássio	1
Formol	1
Gelatina em pó	1
Enxofre em pó	1
Fosfato de potássio	1
Amido	1
Brometo de potássio	1
Carvão ativado	1
Glicose anidra	1
Lugol fraco	1
Vermelho de metila	1
Azul de bromotimol	1
Azul de metileno	1
Alaranjado de metila	1
Sulfato de sódio anidro	1
Sulfato de cobre	1
Acetato de cálcio	1
Acetato de chumbo	1

Acetato de potássio	1
Acetato de sódio	1
Nitrato de chumbo	1
Nitrato de chumbo II	1
Nitrato de sódio	1
Nitrato de bário	1
Sulfato ferroso	1
Tiosulfato de sódio	1
Nitrato de prata	1
Carbonato de sódio anidro	1
Óxido de ferro III	1
Óxido de cálcio puro	1
Bióxido de manganês	1
Carbonato de amônia	1
Óxido de mercúrio	1
Óxido de cobre II	1
Óxido de chumbo amarelo	1
Óxido de mercúrio amarelo	1
Iodo	1
Iodeto de potássio	1
Solução felling B	1
Amônia de carbonato	1
Solução reagente de Benedict	1
Tartarato de sódio	1
Ácido nítrico	1
Ácido bórico	1
Ácido cítrico anidro	1
Ácido oxálico	1
Ácido benzoico	1
Ácido salicílico	1
Cloreto de cobalto	1
Cloreto de bário anidro	1
Cloreto de cálcio anidro	1
Cloreto de estrôncio	1
Cloreto de mercúrio II	1
Cloreto de lítio	1
Cloreto de potássio	1
Cloreto de bário 2H <sub>2</sub> O	1
Cloreto de amônia	1
Cloreto de sódio	1
Cloreto de chumbo II	1
Sacarose	1
Hidróxido de bário	1
Cloreto ferroso	1
Cloreto de cálcio dihidratado	1



Ferro em pó	1
Hidróxido de magnésio	1
Hidróxido de potássio	1
Hidróxido de cálcio	1
Hidróxido de sódio	1
Cloreto férrico	1
Sódio hidróxido	1
Bário hidróxido	1
Mercúrio metálico	1
Magnésio em raspas	1
Zinco em raspas	1
Chumbo granulado	1
Cobre em raspas	1
Estanho granulado	1
Ferro em limalha	1